

Hesitação na linha da frente: Lições aprendidas na preparação e resposta à Hesitação dos Profissionais de Saúde

Autores: Regina Madanguit, Felicity Pocklington, Michael Coleman, Sherine Guirguis e Amel Benzerga

Para o ajudar a endereçar questões específicas relacionadas com a hesitação perante a vacinação e procura no seu país, pode inscrever-se para um encontro individual com a Common Thread. Quer seja uma estratégia, um plano de comunicação de crise ou algo que não consegue bem definir, os nossos peritos em saúde pública, comunicadores e designers estão prontos a ajudá-lo a encontrar o caminho. E-mail info@lnct.global para fazer a inscrição.

Os profissionais de saúde são essenciais para a implementação da vacina contra a COVID-19. São a espinha dorsal dos serviços de imunização de rotina e influenciam em grande medida se uma pessoa se vai vacinar ou não. **Porém, as vozes com mais peso não são automaticamente os maiores defensores.**

A implementação da vacina contra a COVID-19 chamou a atenção quanto à **falta de confiança nas vacinas no seio dos profissionais de saúde a uma escala global**. Os profissionais de saúde, tal como todos nós, preocupam-se com a segurança das vacinas, caem nas mãos da desinformação e têm níveis variados de confiança no Governo.

A hesitação dos profissionais de saúde em vacinarem-se não é um desafio novo, mas a pandemia da COVID-19 introduziu uma nova complexidade: uma implementação agressiva da vacina, elevado risco de exposição e mais pressão para os profissionais de saúde de terem todas as respostas para um público cada vez mais cético.

Uma [revisão de literatura](#) efetuada em Abril de 2021 concluiu que entre 76 471 profissionais de saúde em todo o mundo, 22,51% reportaram estarem hesitantes em receber a vacina contra a COVID-19. [Um inquérito](#) de 6043 profissionais de saúde falantes de árabe a viverem em ou fora de países árabes concluiu que apenas 26,7% aceitaram a vacina, com o principal obstáculo à aceitação a ser o medo dos efeitos secundários. Outro [inquérito](#) encontrou preocupações sobre os riscos da vacina e desconfiança entre profissionais de saúde na Roménia, Croácia, Grécia e França - todos os países no estudo.

Estas estatísticas são perigosas dado o elevado nível de confiança pública nos profissionais de saúde.

Como é que os diretores dos programas de imunização podem compreender melhor a hesitação dos profissionais de saúde nos seus contextos?

A implementação da vacina contra a COVID-19 e a preparação para a próxima pandemia começa com fazer crescer a procura da vacinação e aumentar a confiança dentro da nossa força de trabalho de profissionais de saúde. Porém, medir a procura e hesitação na força de trabalho dos profissionais de saúde e na população mais ampla é algo complexo. Então, como as ver?

Mergulhando nos dados. Os dados sociais e comportamentais sobre os profissionais de saúde oferecem pistas quanto a que grupos têm mais probabilidade de ser hesitantes em relação à vacina contra a COVID-19. [Uma recolha de dados anterior](#) sobre 12 000 profissionais

de saúde no Reino Unido sugere que a gravidez, crença em conspirações sobre a COVID-19, falta de vacinação contra a gripe, uma infecção anterior com COVID-19, uma literacia de saúde mais baixa e uma segurança económica mais elevada são todos fatores que podem potencialmente fazer com que alguém tenha menor probabilidade em aceitar a vacina como proteção contra a COVID-19. Estes fatores batem certo também para a hesitação na população em geral. Os dados como estes podem ajudá-lo a identificar grupos potencialmente hesitantes para que possa desenvolver intervenções adaptadas às suas necessidades e preocupações.

Compreender a hesitação dos profissionais de saúde no seu próprio contexto começa por determinar **o que já sabe**. Explorar as investigações anteriores sobre a procura das vacinas nos profissionais de saúde no geral pode proporcionar um manancial de conhecimentos em relação a que comportamentos geram hesitação no seu contexto. Reunir lições e indicadores de crises de saúde anteriores também pode ajudá-lo a construir uma imagem melhor do aspeto da hesitação no seu contexto.

Aumente este conhecimento existente **conduzindo a sua própria investigação**. Pode explorar diferentes metodologias que se enquadrem no seu orçamento - incluindo contributos qualitativos rápidos - ou ter simplesmente conversas regulares com profissionais de saúde. Qualquer que seja o método que decida que melhor se adapta à sua situação, certifique-se de que está a recolher dados regularmente para se manter a par de mudanças na atitude.

As ações que podemos tomar AGORA para aumentar a confiança dos profissionais de saúde e reduzir a hesitação dos profissionais de saúde

Reduzir a hesitação e aumentar a confiança nas vacinas e nas pessoas que as proporcionam demora tempo com qualquer grupo. Crenças e medos enraizados não desaparecem da noite para o dia. Invista em aumentar a confiança nas vacinas agora. Quando uma pandemia nos atinge e as ansiedades aumentam, muitas vezes é tarde demais.

Abaixo estão algumas medidas que pode tomar agora. **Certifique-se de que tem uma compreensão com base em evidências dos obstáculos e oportunidades mais críticos que influenciam a vacinação**, de modo a escolher a solução correta para o seu contexto.

Capacitação de recursos humanos

Para apoiarem a procura da vacinação, os nossos profissionais de saúde precisam de a compreender. Felizmente, as intervenções de capacitação e aumento de competências são variadas e podem adequar-se às necessidades da sua força de trabalho de profissionais de saúde.

- **Formação de Comunicação Interpessoal**

A Formação de Comunicação Interpessoal (FCI) ajuda os profissionais de saúde a endereçarem os seus preconceitos e equívocos relativos à imunização e dá-lhes as ferramentas para facilitar a comunicação positiva e significativa com os cuidadores.

- **Entrevistas Motivacionais**

As Entrevistas Motivacionais (EM) são uma forma de aconselhamento que os profissionais de saúde podem utilizar para inspirar as pessoas a mudar através de um diálogo respeitoso e

compassivo. Os governos e parceiros externos podem formar os profissionais de saúde para utilizar EM, para que os indivíduos possam explorar os seus próprios motivos para a mudança. Por exemplo, aqui encontra [10 estratégias essenciais de EM para envolvimento dos doentes](#).

- **Ludificação**

A ludificação demonstrou ajudar as pessoas a lembrarem-se de informação, desenvolverem competências e compreenderem determinadas práticas através da experiência de jogo. Encorajar os sistemas de local de trabalho e de formação com pontos, competição e regras pode ajudar os profissionais de saúde a reconhecerem o valor da vacinação e auxiliar as suas interações com os cuidadores num contexto divertido e com pouco a perder.

- **Auxiliares de trabalho**

Os auxiliares de trabalho são documentos curtos, fáceis de utilizar, aos quais os profissionais de saúde podem recorrer para terem apoio e orientação adicionais enquanto fazem o seu trabalho. Devem ser claros, concisos e ajudar os indivíduos a evitarem erros.

- **FAQ**

Compilar uma coleção de Perguntas Frequentes que enderecem preocupações comuns é uma forma simples de os profissionais de saúde encontrarem respostas para as suas questões prementes.

- **Protocolos**

Estabelecer protocolos, um conjunto padrão de comportamentos para os profissionais de saúde seguirem, pode ajudar a assegurar que a sua comunidade de profissionais de saúde tem uma compreensão partilhada da vacinação, da sua importância e da sua prestação bem-sucedida.

- **Supervisão de apoio**

A supervisão de apoio é um processo de construção de conhecimentos e melhoria do desempenho em que pessoal de apoio proporciona orientação aos profissionais de saúde quando necessário. A supervisão destina-se a não ser autoritária e respeitosa, com os auxiliares a verificarem as coisas com regularidade, em vez de supervisionarem o trabalho.

Independentemente do método que escolher, é importante incluir tanto factos sólidos como competências transversais (soft skills) ao longo da formação. Saber como escutar de forma ativa, construir entendimento, confiança e facilitar conversas com significado é tão importante quanto proporcionar provas concretas sobre por que motivo a vacina é segura e eficaz. As intervenções de formação suplementadas pela supervisão de apoio e comunicação regular vão ajudar a manter a hesitação longe e assegurar que estes ensinamentos se refletem no seu trabalho e nas suas interações com indivíduos com hesitação perante as vacinas.

Recursos e ferramentas:

- [Pacote de Formação de Comunicação Interpessoal da UNICEF](#)
- [Kit de ferramentas de introdução da vacina contra a COVID-19](#)

Aumentar a confiança

Tentar extirpar a desconfiança na ciência e nas instituições pode parecer uma batalha perdida, especialmente no que diz respeito a assuntos como a vacinação. Eis duas formas como pode começar a aumentar a confiança na vacinação no contexto da COVID-19:

- **Aumentar a disponibilidade dos dados sobre segurança da vacina e eficácia.**

Para separar o trigo do joio na desinformação, os dados sobre segurança e eficácia da vacina precisam de ser partilhados e, mais importante, explicados e compreendidos. Porém, a transparência sobre a vacina contra a COVID-19 não deve parar quando a informação o fizer. Ser honesto sobre o que é conhecido, bem como sobre o que é desconhecido, vai ser muito proveitoso. Na maior parte dos casos, é o «desconhecido» que conduz as preocupações de segurança entre os profissionais de saúde. Suplementar o desconhecido em torno da vacinação contra a COVID-19 com factos sobre as vacinas e as suas taxas de eficácia e segurança incrivelmente elevadas pode ajudar a aliviar alguma da ansiedade que rodeia o desconhecido.

- **Envolver os profissionais de saúde**

Como todas as pessoas, os profissionais de saúde querem sentir-se respeitados, ouvidos e informados. Envolver os profissionais de saúde desde o início para ajudarem a moldar os esforços de vacinação pode capacitá-los na defesa da imunização. Convidar os profissionais de saúde para o processo de tomada de decisões para as recomendações de vacinas, políticas e conceção de comunicados de saúde relacionados com novas vacinas dá-lhes um local para aprenderem e se envolverem no processo.

Recursos e ferramentas:

- [Factos essenciais a saber sobre as vacinas contra a COVID-19 do CDC](#)
- [Vacinas e vacinação contra a COVID-19 explicadas](#)

Defesa e comunicação

As estratégias de comunicação podem ser uma ferramenta poderosa para influenciar o comportamento quando utilizadas em conjunto com outras intervenções. No contexto da COVID-19, as comunicações com os prestadores de cuidados de saúde devem tentar:

- Lembrar às pessoas porque é que a vacinação é importante
- Aumentar a literacia de saúde para a vacinação
- Espalhar a consciencialização sobre a COVID-19 e aumentar a autoeficácia e eficácia da resposta
- Proporcionar informações sobre a elegibilidade, acessibilidade e acessibilidade das vacinas
- Tornar as histórias positivas sobre a vacinação visíveis e alinhadas com as normas sociais existentes
- Responder a questões comuns ou novas preocupações
- Dissipar mitos sobre a COVID-19 e a vacina

Recursos e ferramentas:

- [Guia sobre envio de mensagens sobre vacinas da UNICEF e do Yale Institute of Public Health](#)
- [Central de distribuição: Um apanhado de recursos multilíngues sobre a COVID-19](#)
- [Rede de comunicação sobre a COVID-19 da JHU](#) — Coleção sobre mudanças sociais e de comportamento: uma coleção de materiais de comunicação (todos os tipos de suportes), ferramentas e recursos para a mudança social e de comportamentos para endereçar a pandemia da COVID-19

Criar um ambiente propício

Os ambientes propícios às decisões sobre as vacinas fazem com que seja mais fácil os profissionais de saúde escolherem serem vacinados. Os ambientes propícios podem ser criados através de:

Utilização de intervenções de comportamento

Tirando partido dos preconceitos cognitivos, as formas naturais como as pessoas enquadram a tomada de decisões, podemos tornar a vacinação numa escolha fácil. Algumas intervenções de comportamento bem-sucedidas incluem:

- **Tornar a vacinação no padrão** agendando automaticamente as consultas de vacinas para os profissionais de saúde. Desta forma, darem-se ao trabalho de marcarem as suas próprias consultas é algo que deixa de existir. De igual modo, uma pessoa que não queira a vacina tem de dar-se ao trabalho de não optar pela mesma.
- **Aproveitar a influência social** pode tornar a vacinação socialmente mais desejável do que não vacinar. Pode tratar-se de um painel informativo num hospital que celebra os profissionais de saúde vacinados.
- **Criar competição** pode motivar os indivíduos a vacinarem-se. Por exemplo, os centros de saúde podem anunciar de forma interna a percentagem de membros da equipa que são vacinados em cada departamento.

Tornar a vacinação conveniente

Quanto menos obstáculos houver à imunização, mais probabilidades há de as pessoas se vacinarem. Os locais e horas da vacinação precisam de ser convenientes para todos. As consultas durante horas de almoço e antes e após o horário de expediente em locais dentro ou perto dos centros de saúde podem assegurar que a vacinação chega aos profissionais de saúde com horários pouco flexíveis e preenchidos.

Lembrar as pessoas de se vacinarem

Quando há vacinas, a investigação demonstra que enviar mensagens e lembretes às pessoas à medida que a sua consulta se aproxima pode aumentar a sua probabilidade de se vacinarem.

Recursos e ferramentas:

- [Taxonomia de técnica de mudança de comportamento \(iOS, Google Play\)](#)
- [A cartilha da pandemia da Final Mile](#): Um kit de ferramentas para profissionais de saúde e tomadores de decisões para conceberem de forma rápida e implementarem

- intervenções de mudança de comportamento eficazes, com base nos princípios da ciência do comportamento e design centrado nos humanos
- [O Pequeno Livro das Vacinas da Save the Children, Busara e Common Thread](#). 18 estratégias da ciência comportamental para aumentar a aceitação da vacinação.

Regulação

As intervenções regulamentares como os incentivos à toma e desincentivos à recusa da vacina demonstraram aumentar a aceitação. Eis alguns exemplos comuns:

Incentivos financeiros

A investigação demonstra que o dinheiro pode incentivar as pessoas a vacinarem-se, mas tudo gira em torno de estabelecer o preço certo. Um grande incentivo financeiro pode fazer com que as pessoas [questionem a segurança da vacina](#).

Declarações de recusa

Uma declaração de recusa é uma forma de desincentivo que requer que aqueles que escolhem não se vacinar assinem uma declaração que indica que escolhem não se vacinar. [Um estudo](#) realizado durante a época da gripe de 2006-2008 concluiu que pedir aos indivíduos que recusavam a vacina que preenchessem um formulário de recusa levou a um aumento de 55% na vacinação da gripe. Eis um exemplo de [um formulário de recusa para a vacina contra a COVID-19](#).

Medidas de política regulamentar

Os mandatos e restrições para as pessoas vacinadas e não vacinadas estão a ser introduzidos num esforço para aumentar as taxas de vacinação. Alguns locais de trabalho e instituições de ensino obrigaram o seu pessoal e alunos a serem vacinados, enquanto determinados restaurantes e locais de entretenimento requerem prova da vacinação para entrar. Estes tipos de restrições movem as pessoas de forma eficiente a obterem a vacina contra a COVID-19, pois de outro modo são banidas de atividades e recursos de que necessitam e desejam. As políticas punitivas como multas e repercussões legais para os indivíduos não vacinados também funcionaram para desincentivar a recusa das vacinas, contudo também há o risco de que tais medidas possam cimentar as opiniões antivacinas dado o esforço de autoridade e controlo governamentais.

Recursos e ferramentas:

- [Exemplo de formulário de recusa](#)

Conclusão

Esperamos que este artigo sirva como um lembrete para dar prioridade à crise de hesitação e abrir os braços e ouvidos aos que têm mais ferramentas para a combater: os profissionais de saúde. Para combatermos a hesitação, apoiarmos a implementação da vacina contra a COVID-19 e prepararmo-nos para a nossa próxima pandemia, precisamos de capacitar as pessoas nas linhas da frente com o conhecimento e a confiança de que as vacinas salvam vidas.

Como indicado anteriormente, para o ajudar a endereçar questões específicas relacionadas com a hesitação perante a vacinação e procura no seu país, pode inscrever-se para um encontro individual com a Common Thread. Quer seja uma estratégia, um plano de comunicação de crise ou algo que não consegue bem definir, os nossos peritos em saúde pública, comunicadores e designers estão prontos a ajudá-lo a encontrar o caminho. E-mail info@Inct.global para fazer a inscrição.